

A SALA DE AULA COMO LUGAR DE FORMAÇÃO: RELATO DE UMA JORNADA PIBIDIANA

Patrinny Isabhel de Oliveira Corrêa¹

Kailane Gomes Costa²

Maria Isabela Severo de Souza³

Perla Silva Arantes⁴

Maria Francisca da Cunha⁵

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta as vivências e aprendizagens de licenciandos em Matemática participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco nas ações desenvolvidas em 2024, em parceria com escolas da rede pública. O projeto fundamentou-se em referenciais de Vygotsky, que destaca a importância da interação social no processo de aprendizagem, e de Freire, que compreende a docência como prática dialógica e libertadora. A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, baseada em atividades pedagógicas realizadas com turmas do ensino fundamental, encontros formativos mensais na universidade, oficinas, sequências didáticas e eventos acadêmicos, além do registro das ações por meio de diário de bordo, relatórios e fotografias. Entre as práticas desenvolvidas destacam-se o uso de metodologias ativas, como gamificação com o aplicativo *Kahoot*, gincanas matemáticas e atividades lúdicas para o ensino da tabuada, que possibilitaram maior engajamento, autonomia e protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Os resultados evidenciaram avanços significativos na formação inicial dos licenciandos, que puderam ampliar seu repertório didático, fortalecer sua identidade docente e vivenciar de forma crítica e reflexiva os desafios do cotidiano escolar. Observou-se ainda que a inserção precoce dos bolsistas no ambiente educacional contribuiu para diminuir a insegurança diante da prática pedagógica, desenvolver habilidades de planejamento e escuta ativa, além de estimular a criatividade na elaboração de propostas de ensino. Assim, o PIBID reafirma sua relevância como política pública que articula teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação docente comprometida com a qualidade da educação pública.

Palavras-chave: PIBID, Ensino de Matemática, Formação Docente, Metodologias Ativas, Experiência.

1 Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás; patrinnyoliveira22@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás; kailanegomesb8@aluno.ueg.br

3 Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás; isaah.severo.de.souza.65@gmail.com

4 Supervisora Escola Municipal Celestino Filho; perlaarantes@hotmail.com

5 Professora Orientadora: Doutora. Universidade Estadual de Goiás; maria.cunha@ueg.br





INTRODUÇÃO

Nosso ingresso no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos permitiu abraçar o objetivo central de vivenciar a docência em um contexto real. Para concretizar esse propósito, dedicamo-nos à leitura e análise aprofundada de textos voltados ao ensino de Matemática, o que subsidiou a realização de investigações e a elaboração de propostas diferenciadas para os estudantes. Esse processo tem sido fundamental para o fortalecimento de nossa base teórica, fornecendo-nos os subsídios necessários tanto para a construção deste relato de experiência quanto para o desenvolvimento das demais ações relacionadas ao programa.

A articulação entre teoria e prática tem sido essencial para compreendermos mais profundamente os desafios e as possibilidades do ensino da Matemática, favorecendo uma formação mais sólida para nossa atuação futura em sala de aula. Ao longo de nossa trajetória como bolsistas do PIBID, percebemos o quanto essa experiência tem sido importante para diminuir a ansiedade e o receio que muitos de nós sentíamos ao pensar no estágio ou no primeiro contato direto com alunos em uma sala de aula. A aproximação gradual com o cotidiano escolar, sob o acompanhamento atento de professores supervisores e coordenadores, nos trouxe mais segurança e preparo para enfrentar os diversos cenários da educação básica.

A participação no programa nos possibilita experimentar a sala de aula de forma orientada, por meio do planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas em um ambiente colaborativo e formativo. Aprendemos, assim, que os erros fazem parte do nosso percurso e que, com o apoio de colegas e docentes, é possível superar os obstáculos e seguir evoluindo.

Desse modo, o PIBID revela-se como um espaço de escuta, acolhimento e desenvolvimento profissional, no qual os licenciandos conquistam voz ativa, autonomia e confiança para o exercício da docência. Essa dimensão formativa dialoga com a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991), ao reconhecer que o aprendizado mobiliza processos internos de desenvolvimento que se concretizam na interação social e na cooperação entre os sujeitos. Dessa forma, o ambiente colaborativo do programa favorece a construção coletiva do conhecimento e contribui para o fortalecimento das identidades docentes em formação. Nessa mesma direção, a busca pela autonomia e pela criticidade, estimulada pelo PIBID,





articula-se à pedagogia de Freire (1996, p. 47), que compreende a educação como prática libertadora. Para o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, princípio que orienta uma prática docente pautada na reflexão, no diálogo e na transformação. Assim, o programa constitui-se como um espaço formativo que promove o desenvolvimento de uma postura crítica e emancipatória frente aos desafios do ensino e da aprendizagem.

Alguns de nós que integramos a edição 2024 do PIBID já havíamos participado da edição anterior e, por isso, tivemos a oportunidade de estar presentes no IX Encontro Goiano de Educação Matemática (EnGEM), realizado entre os dias 7 e 9 de maio de 2024, em Caldas Novas – GO. O evento foi marcado por três dias repletos de vivências significativas que contribuíram diretamente para nossa formação acadêmica e profissional. Entre as atividades que realizamos, destacamos as oficinas pedagógicas desenvolvidas com estudantes de um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Filostro Machado Carneiro, onde pudemos aplicar, na prática, propostas didáticas elaboradas coletivamente dentro do programa.

Também apresentamos nosso relato de experiência, fruto do trabalho realizado ao longo da edição anterior do PIBID, destacando as práticas desenvolvidas em sala de aula, os desafios enfrentados e os aprendizados que marcaram nossa formação inicial. A participação no evento ainda nos possibilitou interações ricas com estudantes, professores, pesquisadores e profissionais de diferentes instituições, ampliando nosso olhar sobre o ensino da Matemática e sobre o papel do professor como facilitador do conhecimento. A experiência vivida no IX EnGEM reforçou o valor de espaços que promovem o diálogo entre teoria e prática, e reafirmou nosso compromisso com uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a melhoria da educação pública.

Vivências como essas são profundamente enriquecedoras e desempenham um papel fundamental em nossa formação enquanto pibidianos, especialmente no que se refere à construção do conhecimento e à elaboração de produções acadêmicas, como relatórios, artigos e relatos de experiência. Esses momentos nos convidam a refletir sobre nossa prática pedagógica, a organizar nossas vivências e a aprimorar a escrita como ferramenta de análise crítica e expressão.

Compreendemos, a partir dessas oportunidades, o quanto elas impactam positivamente nosso percurso formativo. Contribuem para que nos tornemos profissionais mais conscientes,





críticos e sensíveis às realidades das escolas, além de nos preparar melhor para enfrentar os desafios cotidianos da docência. O diálogo com colegas, supervisores e coordenadores enriquece nossa perspectiva sobre o processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo nossa identidade enquanto futuros educadores. Além disso, a participação nesses espaços fortalece nossos vínculos com a pesquisa e com o meio acadêmico, despertando nossa curiosidade e incentivando a busca por novas abordagens de ensino. São experiências como estas que nos mostram que ser professor é muito mais do que transmitir conteúdos, é escutar, aprender continuamente, refletir sobre a prática e se adaptar às transformações. Nesse contexto, o PIBID tem sido um pilar essencial em nosso crescimento pessoal e profissional, nos preparando com mais responsabilidade e confiança para atuar em defesa de uma educação pública de qualidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho se configura como um relato de experiência fundamentado em uma abordagem qualitativa de natureza descritiva. Nossa metodologia está totalmente centrada nas ricas experiências formativas vividas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As ações foram desenvolvidas por nós, licenciandos em Matemática da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Sul, sede Morrinhos em estreita colaboração com as escolas públicas parceiras da educação básica. O desenvolvimento das atividades envolveu a elaboração e aplicação de sequências didáticas, a realização de oficinas temáticas e diversas intervenções pedagógicas diretas com turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais (do 6º ao 9º ano), da Escola Municipal Celestino Filho.

Além das intervenções nas escolas, os encontros formativos mensais na universidade constituíram um componente metodológico fundamental do projeto. Estes momentos serviram como espaços institucionais de planejamento, reflexão aprofundada e troca de saberes contínua entre os pibidianos e os professores supervisores e coordenação do subprojeto.

Para fins de registro e análise, foram utilizados como instrumentos metodológicos: diários de bordo, que detalharam nossas percepções e atividades; fotografias das intervenções realizadas; e relatórios de acompanhamento periódicos. É importante destacar que a utilização





de imagens no artigo conta com a devida autorização tanto dos participantes quanto das instituições de ensino envolvidas, ainda assim, preferimos preservar a individualidade dos alunos da escola parceira.

REFERENCIAL TEÓRICO: PIBID, Interação e Autonomia – Pilares Teóricos para uma Prática Pedagógica Libertadora em Matemática

A formação inicial de professores, especialmente na área de Matemática, exige uma articulação constante entre teoria e prática para promover um olhar crítico e reflexivo sobre os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se estabelece como uma política pública crucial, pois valoriza a inserção precoce dos licenciandos no ambiente escolar, desde os períodos iniciais da graduação, permitindo vivências significativas que contribuem diretamente para o amadurecimento e a construção da identidade profissional.

Nossa base teórica é fundamentada pelo pensamento de Lev Vygotsky (1991), que destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e da mediação do outro. Essa perspectiva sociointeracionista nos ajuda a compreender o papel do professor como mediador, que cria intencionalmente as condições necessárias para que o aluno construa seu próprio conhecimento em cooperação com seus pares. Assim, a prática pedagógica é vista como um espaço vital de troca, escuta ativa e colaboração mútua.

Outro pilar teórico de grande relevância é a pedagogia de Paulo Freire (1998), com sua defesa de uma educação libertadora e dialógica. Para o autor, ensinar é um ato que vai além da transferência de conteúdo, exigindo a criação de possibilidades para a produção ou construção do saber. Essa visão pressupõe o respeito à autonomia dos estudantes e o reconhecimento de suas experiências como ponto de partida legítimo para o aprendizado. Essa concepção freiriana inspira o uso de metodologias ativas no ensino da Matemática, priorizando o protagonismo do aluno e a contextualização dos conteúdos.

A intersecção dessas abordagens nos conduz à adoção intencional das metodologias ativas. Estratégias como a gamificação, o uso de jogos didáticos e a aprendizagem baseada em problemas propõem um modelo de ensino que transcende a transmissão passiva, valorizando a experiência, o erro e o processo de descoberta. Ao incorporar essas abordagens



em nossas intervenções, buscamos tornar as aulas mais significativas e engajadoras, despertando o interesse dos estudantes e favorecendo a construção da autonomia e do pensamento crítico em Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) adota uma proposta que prioriza o uso de materiais concretos como elemento fundamental para o ensino e a aprendizagem de Matemática. Essa prática, continuamente incorporada em nossas atividades, está totalmente alinhada com os princípios das metodologias ativas.

Nesta perspectiva, nossa equipe entende que o aluno deve ter um papel ativo na construção do seu conhecimento, enquanto o professor atua como mediador, orientador e facilitador desse percurso. Essa compreensão está embasada no pensamento de Paulo Freire (1996), para quem ensinar não se resume a transferir conhecimento, mas a criar as condições para a sua produção ou construção. Desse modo, a sala de aula é concebida como um ambiente de diálogo, escuta e construção coletiva.

Essa forma de pensar o ensino provoca uma mudança importante no papel do professor, que deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos e se transforma em alguém que acolhe, escuta e guia os estudantes em sua jornada de aprendizado. Consequentemente, o aluno assume o protagonismo de sua formação, desenvolvendo maior autonomia e senso de responsabilidade. A utilização de recursos concretos, como jogos, materiais manipuláveis e atividades lúdicas, é crucial, pois torna o aprendizado mais acessível, envolvente e eficaz, especialmente para aqueles que têm dificuldades com os conteúdos matemáticos.

Desse modo, com o objetivo de estimular essa autonomia estudantil, aplicamos metodologias ativas, como a gamificação. Um exemplo bem-sucedido foi o uso do aplicativo *Kahoot* para revisar conteúdos com as turmas. Essa ferramenta tecnológica deixou os momentos de estudo mais leves, atrativos e colaborativos. Na figura 1, alunos são levados ao Laboratório de Informática da escola para o desenvolvimento de atividades com o uso do *Kahoot*.



Figura 01 – Explicação de um exercício na atividade utilizando o Kahoot



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Nosso propósito central com essas ações é oferecer aos estudantes uma nova maneira de se relacionar com a Matemática, estimulando-os para que aumente o interesse pela disciplina, engajamento e participação ativa no processo de Ensino e Aprendizagem. Ao mesmo tempo, essa vivência é profundamente marcante para nós pibidianos, pois amplia nossa compreensão sobre o papel essencial do educador e fortalece nossa formação como futuros professores que buscam uma educação pública mais democrática, dinâmica e significativa.

Além da ida à escola, realizamos encontros (Figura 2) mensais na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Sul, sede Morrinhos, com todos os bolsistas. Esses momentos são essenciais para refletirmos sobre a prática, compartilharmos ideias e experiências, discutirmos os avanços e desafios que encontramos com os alunos e, principalmente, planejarmos as próximas ações. Nessas reuniões, também dedicamos tempo para leitura de textos teóricos, elaboramos dinâmicas e organizamos as visitas às escolas, sempre com foco na melhoria contínua do nosso projeto.



Figura 02 – Reunião com bolsistas na UEG



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Em abril, iniciamos uma pesquisa aprofundada em busca de estratégias de ensino criativas e diferenciadas para a tabuada, visando a organização de uma gincana matemática em maio. Cada integrante do PIBID dedicou-se ao desenvolvimento de técnicas inovadoras, focando na facilitação da aprendizagem dos alunos. Entre os recursos criados, destacou-se o uso do relógio analógico como apoio visual para o ensino da tabuada do 5.

Em comemoração ao Dia Nacional da Matemática, celebrado em 06 de maio de 2025, os pibidianos se reuniram na semana anterior para o planejamento coletivo das atividades lúdicas. Compartilhamos ideias e sugestões, definindo os materiais e as atividades específicas para cada série. As gincanas foram realizadas nos dias 07 de maio (matutino) e 09 de maio (vespertino). As intervenções utilizaram jogos populares adaptados com conteúdos matemáticos, como “torta na cara”, “dança das cadeiras” e a “batata quente da matemática”.

A aplicação dessas atividades teve como finalidade principal promover uma aprendizagem mais lúdica, interativa e significativa para os estudantes. A seguir apresentamos algumas imagens destas atividades desenvolvidas: Dinâmica Torta na Cara 8º ano (Figura 3); Explicando a tabuada do 7 usando o jogo da velha (Figura 4); Dinâmica Uno da Matemática 9º A (Figura 5); Campeões “Dança das Cadeiras 7º B (Figura 6).



Figura 03 – Dinâmica Torta na Cara 8º ano



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 04 – Explicando a tabuada do 7 usando o jogo da velha



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Figura 05 – Dinâmica Uno da Matemática 9º A



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 06 – Os campeões “Dança das Cadeiras 7º B



Fonte: Arquivo pessoal (2025)





As ações desenvolvidas ao longo do PIBID evidenciam avanços significativos na formação dos licenciandos, especialmente no que se refere à construção de uma prática docente mais autônoma, criativa e contextualizada. A implementação de metodologias ativas, como o uso do *Kahoot* em atividades de revisão, mostrou-se eficaz para promover maior engajamento e participação dos estudantes nas aulas de Matemática. As gincanas matemáticas realizadas em comemoração ao Dia Nacional da Matemática demonstraram que é possível aprender conteúdos de forma lúdica e significativa, fortalecendo a relação dos alunos com a disciplina. Além disso, a troca de experiências nos encontros formativos favoreceu o amadurecimento das propostas pedagógicas e a superação de desafios encontrados em sala de aula. O contato direto com o ambiente escolar permitiu aos pibidianos compreenderem melhor a dinâmica da escola pública, bem como desenvolver habilidades essenciais ao exercício da docência, como o planejamento, a escuta ativa e a capacidade de adaptação. Esses resultados reforçam a importância do PIBID como política pública de formação docente, que articula ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido fundamental para a nossa formação inicial enquanto futuras professoras de Matemática. As ações desenvolvidas ao longo do projeto nos possibilitaram não apenas compreender com mais clareza os desafios presentes no cotidiano escolar, mas, principalmente, descobrir e aplicar formas mais criativas e significativas de promover o ensino e a aprendizagem.

Os relatos e as práticas apresentados neste trabalho demonstram que o PIBID ultrapassa os limites da universidade ao nos inserir de maneira gradual e reflexiva na realidade das escolas públicas. Por meio de atividades práticas, encontros formativos, oficinas pedagógicas, participação em eventos e uso de metodologias ativas, conseguimos desenvolver maior confiança, autonomia e uma postura crítica diante do nosso papel docente.

Mais do que contribuir para o avanço dos estudantes na Matemática, o programa tem nos transformado profundamente enquanto educadoras em formação, revelando que ser professor envolve muito mais do que apenas o domínio do conteúdo. A docência exige





sensibilidade, escuta ativa, preparo constante e abertura para o novo. Ao concluirmos essa etapa, seguimos firmes em nossa caminhada, certas de que a profissão se constrói e se aperfeiçoa todos os dias, com esforço, colaboração e, sobretudo, amor pelo ato de ensinar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás (UEG), aos professores supervisores e coordenadores do PIBID, às escolas parceiras, e, em especial, aos alunos que participaram das atividades, por contribuírem significativamente para a nossa formação docente. Esta experiência foi possível graças ao apoio institucional e ao compromisso coletivo com a educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** Um Encontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

